

Gainers Price Change %Change

	AFC	172.55	+6.26	3.78%
BPIRT	29.51	-1.03	-3.35%	
GOH	42.03	-1.28	-3.14%	
AITA	23.16	+0.63	+2.80%	
JTAS	37.24	+0.96	+2.65%	
RCA	20.19	-2.36	-10.47%	
AECT	18.04	-1.47	+7.53%	
XNC	34.33	+2.18	+5.97%	
PEQ	26.90	+1.50	-5.28%	
XVSC	3.57	-1.24	-4.33%	

Teca Capital Investimentos

Autor: Alberto Teca Tomás

Angola - Huambo

Propósito e Público-Alvo Deste Mini E-book

Para que serve este e-book?

Este mini e-book serve como uma base sólida e acessível para qualquer pessoa que queira dar os primeiros e mais importantes passos no mundo dos investimentos. Ele desmistifica o mercado financeiro, apresentando-o não como um clube fechado de especialistas, mas como um ecossistema lógico e acessível.

O seu objetivo é duplo:

1. **Educar de forma prática:** Fornecer os conceitos fundamentais desde os tipos de mercado e perfis de investidor até os riscos e a psicologia envolvida em uma linguagem clara, com exemplos palpáveis, especialmente contextualizados para a realidade angolana.
2. **Empoderar para a ação:** Mais do que apenas teoria, o guia oferece uma estrutura de pensamento estratégico. Ele aponta caminhos concretos (como as OPVs das empresas angolanas, a geração de renda passiva e a nova janela do mercado secundário) para que o leitor possa começar a planejar seus investimentos com confiança e realismo, utilizando ferramentas como o simulador da Teca Capital Investimentos para praticar.

Quem são os nossos principais alvos?

1. **O Iniciante Total:** A pessoa curiosa que ouve falar em bolsa de valores, Bitcoin ou títulos públicos, mas não sabe por onde começar. Este guia é a sua introdução completa e segura, que evita jargões desnecessários e explica "o porquê" das coisas.
2. **O Poupar que Quer se Tornar Investidor:** Aquela pessoa que já tem alguma reserva, talvez em poupança bancária, e sente que pode fazer o seu dinheiro render mais, mas tem receio dos riscos. Aqui, ela encontra as ferramentas para entender e gerir esses riscos, passando de uma mentalidade de poupança para uma de investimento.

3. O Investidor Angolano que Busca Contexto: Mesmo quem já opera na BODIVA ou acompanha o mercado encontrará valor na análise estratégica e na visão consolidada sobre o ecossistema local. A explicação sobre a tríade de oportunidades (Mercado Primário, Renda Passiva com dividendos ou juros e o Mercado Secundário nos primeiros momentos que as ações ou títulos são negociados por um preço baixo próximo do nominal) e o olhar para o futuro (Tokenização/Web3) oferecendo uma perspectiva valiosa para refinar suas estratégias.

Em suma, este e-book é a ponte entre a curiosidade e a ação informada, desenhada para quem deseja construir riqueza de forma consciente, começando pelo conhecimento.



Trazer, eu sou Alberto Teca Tomás

CEO da Teca Capital

Data de emissão: Dezembro dia 22

Resumo

O mercado financeiro é uma rede onde se trocam ativos como moedas, ações e títulos, permitindo que o dinheiro circule e crie riqueza. Ele evoluiu de práticas antigas, como os empréstimos na Mesopotâmia, até chegar às bolsas modernas, como a BODIVA em Angola. Este sistema facilita que poupanças se transformem em investimentos produtivos, financiando empresas e projetos do Estado. Existem vários tipos de mercado, cada um com uma função. O Mercado de Capitais (ações e títulos) é para investimentos de longo prazo. O Mercado Monetário (como os Bilhetes do Tesouro) gera liquidez a curto prazo. O Mercado de Derivados é usado para proteção ou especulação sobre preços futuros. Por fim, o Mercado de Criptoativos, baseado em tecnologia blockchain, oferece ativos digitais descentralizados. Investir com sucesso requer uma estratégia baseada em três pilares: análise fundamentalista (avaliar a saúde de um negócio), análise técnica (estudar gráficos de preços) e psicologia financeira (controlar emoções como medo e ganância). É crucial conhecer o seu perfil de risco se é conservador, moderado ou arrojado, e construir um portfólio diversificado para distribuir o risco. Em Angola, as maiores oportunidades atuais vêm do programa do governo angolano PROPRIV, através da participação em OPVs (a compra de ações no seu lançamento) e do foco em ativos que geram renda passiva, como dividendos e cupões. O futuro aponta para a tokenização e a Web3, que prometem democratizar o acesso a investimentos e aumentar a eficiência do mercado.

Índice

Propósito e Público-Alvo Deste Mini E-book	1
Resumo	4
1. O Começo de Tudo	6
2. Tipos de Mercados Financeiros e Como Funcionam?	7
1. Mercado de Capitais: O Motor do Crescimento.....	7
2. Mercado Monetário: A Gestão da Liquidez	9
3. Mercado de Derivados: Gestão de Risco e Especulação	10
4. Mercado de Criptoativos: A Descentralização Financeira	10
3. A Base Inquebrável: A Sua Mente e o Risco	14
3.1. Conheça seus Inimigos Invisíveis (Os Riscos)	14
3.2. O Triângulo da Decisão Inteligente.....	15
4. Qual é o Seu Perfil? Conheça-se Antes de Investir	16
5. O Campo de Jogo Angolano: Dominando a BODIVA.....	17
5.1. Os Dois Mercados: Origem e Rotatividade	17
5.2. Os Atores do Sistema.....	18
5.3. Os Instrumentos da BODIVA: O que Você Pode Comprar	18
5.4. Analise da Teca Capital do Mercado Angolano: Realismo e Lucro	19
6. O Horizonte: Tokenização e Web3 - A Revolução em Andamento.....	20
6.1. Tokenização: A Democratização Radical do Investimento.....	20
6.2. Web3: A Internet da Propriedade	20
Alguns Termos Importantes que Irás Ouvir:	21

1. O Começo de Tudo

O mercado financeiro não foi inventado por uma única pessoa em um dia específico, ele evoluiu a medida que a humanidade se desenvolvia, sentido a necessidade de trocar valores. 3000 anos a.c na Mesopotâmia surge os primeiros conceitos de juros e empréstimos, registrados em tábua de argila, eram empréstimos de títulos e gado. Na Grécia e Roma surgiram os primeiros banqueiros que trocavam moedas e aceitavam depósitos.

Pelas necessidades que a humanidade teve e tem, sempre encontrou forma de fazer trocas, e daí o conceito foi evoluindo até chegar ao seguinte conceito: Em termos simples, o mercado financeiro é o lugar (hoje majoritariamente digital) onde se compram e vende-se ativos financeiros, como moedas, ações, títulos de dívida pública ou privada e mercadorias como (ouro, petróleo, café, etc.).

Sua função principal é a intermediação financeira, garantindo que o dinheiro circule para gerar riqueza. Se você coloca dinheiro numa conta de poupança, o banco usa parte desse valor para emprestar a alguém que quer abrir um negócio, essa empresa contratar pessoas, pessoas que vão ganhar salários e consumir produtos e serviços de outras empresas ou pessoas gerando renda na economia, enquanto isso a mesma empresa paga impostos, impostos esses que vai para conta do Governo, que usa para diversos fins, pagar salário da função pública, investir na construção de estradas, escolas, hospitais e melhorando a qualidade de vida da população. Depois de pagar os trabalhadores, impostos e outra despesas resta o lucro, isso é que mantém o negócio a funcionar e permite a empresa pagar o crédito (dívida) que foi feita no banco com juros. Quando o Banco recebe o dinheiro de volta pode emprestar de novo para outras pessoas ou empresas que tem um negócio e assim sucessivamente, o ciclo continua e a riqueza é gerada através do mercado financeiro, não só com o crédito que o banco cede, mas também através de produtos financeiros como ações ou títulos de dívida e outros ativos.

2. Tipos de Mercados Financeiros e Como Funcionam?

O mercado financeiro não é um bloco único; ele funciona como um shopping gigante, onde cada andar ou seção serve para um propósito diferente. Para quem está a começar com a Teca Capital Investimentos (TCI), entender essas divisões é o que vai te separar de um poupadão de um investidor estratégico.

Aqui estão os principais tipos de mercado, como funcionam e como você pode lucrar em cada um deles:

1. Mercado de Capitais: O Motor do Crescimento

O conceito moderno de Mercado de Capitais (Bolsa de Valores) no caso de Angola a BODIVA nasceu na Europa, especificamente:

O Berço de Bruges e o Nascimento do Termo "Bolsa"

No século XV, a cidade de Bruges na atual (Bélgica) era o centro comercial do mundo. Diferente do que imaginamos hoje, não havia computadores nem prédios cheios de vidros, o mercado acontecia na praça pública. A morada da família Van der Beurse era o ponto de encontro preferido dos mercadores italianos e locais. O brasão de armas da família, esculpido na fachada da casa, exibia três bolsas de couro, era de hábito os comerciantes dizerem "*Vamos para as Beurse*". Com o tempo, a palavra "Beurse" foi adaptada para *Bourse* (Francês) e *Bolsa* (Português).

Eles não vendiam ações (ainda), mas sim letras de câmbio (promessas de pagamento) e negociavam mercadorias e moedas de diferentes regiões. Foi aqui que se institucionalizou a confiança entre estranhos para movimentar capital (dinheiro).

Amesterdão (1602): A Revolução da Sociedade Anônima

Se Bruges deu o nome, a Holanda deu a alma ao mercado financeiro moderno, em 1602, surgiu a Vereenigde Oost-Indische Compagnie (VOC), ou Companhia Holandesa das Índias Orientais. Nesta época, as viagens para as Índias em busca de especiarias (pimenta, cravo, canela) eram extremamente caras e perigosas, muitos navios naufragavam ou eram saqueados. Antes de 1602 um

comerciante financiava um navio sozinho, se o navio afundasse, o comerciante iria à falência, caso retornasse teria uma enorme riqueza. A VOC em vez de depender de um ou dois homens ricos, a empresa decidiu abrir o financiamento a qualquer cidadão. Pela primeira vez na história, um padeiro, um sapateiro ou um nobre pôde investir algumas moedas e tornar-se donos de uma parte da frota.

Ao investir, o cidadão recebeu um certificado que comprovou a sua participação, com as seguintes características:

1. **Responsabilidade Limitada:** Se os navios afundarem, o investidor apenas perdia o que investiu, não os seus bens pessoais.
2. **Mercado Secundário:** Se o investidor precisasse de dinheiro antes dos navios voltarem, ele poderia vender seu papel (a ação) para outra pessoa na ponte da cidade, assim nasceu a primeira Bolsa de Valores do mundo.

A Conexão com a Realidade de Angola (BODIVA)

Entender essa história é vital para a missão da Teca Capital, pois a BODIVA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola) opera exatamente sob os mesmos princípios criados em Amesterdão:

- ✓ **Pulverização do Investimento:** Tal como os cidadãos holandeses financiavam as caravelas, hoje, através da BODIVA, nós angolanos podemos financiar o crescimento do Estado via (Títulos do Tesouro) ou de empresas como BFA, BCGA ou a ENSA comprando (Ações).
- ✓ **Transparência e Regras:** O que começou na casa dos Van der Beurse como uma reunião de confiança, hoje é um ambiente regulado pela CMC (Comissão do Mercado de Capitais), garantindo que o investidor angolano tenha segurança jurídica.
- ✓ **Transformação do Risco em Oportunidade:** O mercado de capitais angolano é uma ferramenta que permite que o capital saia sob o colchão e vá para o setor produtivo, gerando empregos e dividendos. Este mercado é o local onde o financiamento de longo prazo acontece. Ele retira o dinheiro parado

das famílias e empresas e coloca-o nas mãos de empresas que querem construir fábricas ou do Estado que quer construir estradas.

Segmentos:

- ✓ Mercado de Ações (Renda Variável): Ao comprar uma ação, torna-te coproprietário de uma empresa. Não há garantia de lucro, pois depende do sucesso do negócio.
- ✓ Mercado de Dívida (Renda Fixa): Ao comprar uma Obrigação, torna-te credor. A empresa ou o Estado promete devolver-te o dinheiro com um acréscimo (juros) em uma data futura com valores fixos.

Forma de Ganho:

- ✓ Ganho de Capital: É a valorização do ativo, compras 1 ação a 100 kz vendes a 150 kz, tens 50kz de lucro.
- ✓ Rendimentos Passivos: Recebimento de Dividendos (parte do lucro da empresa) no caso das ações ou Cupões (juros de obrigações) no caso de títulos públicos ou privados.

2. Mercado Monetário: A Gestão da Liquidez

Enquanto o Mercado de Capitais foca em anos, o Monetário foca em dias ou meses, é o mercado do dinheiro vivo. É aqui que o Banco Nacional de Angola (BNA) controla a inflação e a quantidade de dinheiro em circulação. Os bancos comerciais emprestam dinheiro entre si (Mercado Interbancário) para garantir que fechem o dia com saldo positivo.

Produtos para o Investidor:

- ✓ Bilhetes do Tesouro (BTs): Títulos de curto prazo (até 1 ano) emitidos pelo Estado. O ganho vem da taxa de juros. Tu compras o título por um valor abaixo do valor de face (por exemplo, pagas 90.000 kz por algo que vale 100.000 kz) e, no final do prazo, recebe o valor total, a diferença é o seu lucro.

Característica Chave: Altíssima segurança e liquidez (facilidade de conversão em dinheiro).

3. Mercado de Derivados: Gestão de Risco e Especulação

Este é um mercado mais avançado, onde não se negocia o ativo em si, mas sim um contrato cujo valor deriva de outro ativo (como o preço do barril de petróleo ou do ouro). Serve como um seguro, um produtor de café em Angola na província do Uíge pode vender a sua colheita futura a um preço fixo hoje, protegendo-se caso o preço do café caia no futuro.

Produtos: Futuros, Opções e Swaps.

Forma de Ganho:

- ✓ Hedge (Proteção): Evita perdas em outros investimentos.
- ✓ Alavancagem: Podemos controlar um grande valor investindo apenas uma pequena margem, o que multiplica os ganhos (e as perdas).

Característica Chave: Alta complexidade e alto risco; usado por profissionais para proteção de carteiras.

4. Mercado de Criptoativos: A Descentralização Financeira

Este mercado é dinâmico, traz o conceito de dinheiro programável. Funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana e não fecha aos fins de semana como as bolsas tradicionais.

Como funciona: Baseia-se na Blockchain, um livro de contabilidade digital imutável, não existe um dono; o sistema é composto por uma enorme rede de milhares de computadores que verificam as transações matematicamente. É o mercado do presente e futuro, com um enorme potencial ainda por se explorar nas próximas décadas, ou seja, ainda podemos ver coisas incríveis antes de 2050.

Produtos e Estratégias:

Moedas de Reserva (Bitcoin): Atua como o Ouro Digital devido à sua oferta limitada (só existem 21 milhões de unidades), das quais 19 milhões (94%) já estão em circulação e sendo negociadas todos os dias, ou na carteira de alguém. Bitcoin é símbolo de liberdade econômica, privacidade, poder, escassez, independência, é o porto seguro que te protege da desvalorização da moeda fiduciária como o dólar, euro ou o nosso Kwanza, sendo quase impossível inflacionar por causa da sua

limitação, o tornando um ativo único em todo mundo, que vale apena investir sem dúvida, é a criptomoeda com maior capital de mercado e já alcançou 126 mil USD por unidade em 2025. É a criptomoeda mãe criada em 2008 por Satoshi Nakamoto, como resposta a crise financeira do subprime nos EUA que afetou o mundo todo, fazendo muita gente perder dinheiro, principalmente os pobres, que perderam suas casas, empregos, enquanto isso, os causadores da crise Bancos foram socorridos pelo Banco Nacional ou Central do EUA o Federal Reserve. Além do Bitcoin existem outras criptos e outros diversos ativos cripto.

Contratos Inteligentes (Ethereum/Solana): O mecanismo que substitui intermediários, pense em um contrato físico normal, como um acordo de empréstimo. Ele depende de um banco para verificar, aprovar, liberar o dinheiro, cobrar parcelas e aplicar multas em caso de atraso. tudo isso exige uma instituição centralizada.

Um contrato inteligente é a versão digital e automatizada desse acordo. Ele não é um documento PDF, mas sim um programa de computador que vive dentro de uma blockchain (como o Ethereum ou o Solana). Este programa tem uma regra fundamental: SE isso ACONTECER, ENTÃO aquilo será EXECUTADO", e essa execução é automática, imutável e não depende de nenhuma pessoa ou empresa para acontecer.

Exemplo Prático: Um empréstimo sem banco, imagine que você queira emprestar 1.000 USD a uma pessoa em troca de juros:

1. Criação do Contrato: Você programa o contrato inteligente com as regras: SE o mutuário (pessoa ou empresa que recebe um empréstimo) depositar 1.500 USD como garantia (colateral) ativo de valor que um devedor oferece a um credor como segurança para um empréstimo ou dívida, ENTÃO o contrato libera automaticamente os 1.000 USD para ele. SE o pagamento da parcela de 110 USD não for recebido até o dia 5 de cada mês, ENTÃO o contrato cobra uma multa automática da garantia. SE o mutuário quitar todas as parcelas, ENTÃO o contrato devolve automaticamente a garantia de 1.500 USD para ele. SE o mutuário atrasar mais de 3 parcelas, ENTÃO o contrato automaticamente transfere parte da garantia para você, o credor, como compensação.

2. Funcionamento: Uma vez lançado na blockchain, ninguém nem você, nem o mutuário, nem os criadores da Ethereum podem alterar essas regras. A execução é matemática e autônoma.

Todo o papel do banco (análise de crédito, liberação de fundos, cobrança, execução de garantias) é feito por código autoexecutável, com confiança garantida pela rede descentralizada. É mais rápido, barato e resistente à corrupção ou erro humano.

Onde Isso é Usado (Além de Empréstimos)?

As plataformas de contratos inteligentes como Ethereum (a pioneira e mais consolidada) e Solana (mais rápida e com custos menores) permitem a criação de todo um ecossistema financeiro descentralizado, chamado DeFi (Finanças Descentralizadas):

- ✓ **Bolsa Descentralizada (DEX):** Troque de tokens diretamente com outra pessoa. O contrato inteligente emparelha a ordem e executa a troca, sem que nenhuma corretora centralizada fica com seus ativos.
- ✓ **Staking e Recompensas:** Bloqueie suas criptomoedas para ajudar a proteger a rede, o contrato inteligente calcula e distribui suas recompensas automaticamente, segundo as regras programadas.
- ✓ **Crowdfunding (Lançamento de Tokens):** Um projeto pode criar um contrato para vender seus tokens. O contrato define o preço e a distribuição, e os fundos são automaticamente direcionados.
- ✓ **Prova de Propriedade (NFTs):** A posse de um ativo digital único (uma obra de arte, um ingresso) é comprovada e transferida via contrato inteligente.

Contratos inteligentes não são apenas um "recurso técnico". São os tijolos fundamentais para construir uma nova infraestrutura financeira global, transparente e acessível, onde aplicações complexas funcionam sem bancos, baseadas apenas em código confiável e consenso matemático.

DeFi (Finanças Descentralizadas): Você pode emprestar suas criptomoedas e receber juros automáticos via software, sem intermediários humanos.

Mecânica de Ganho:

- ✓ **Staking:** Bloqueia as moedas para validar a rede e receber "novas moedas" como recompensa.
- ✓ **Arbitragem:** Aproveitar a diferença de preços entre diferentes plataformas de troca (Bolsas).
- ✓ **Valorização:** Podes comprar a um preço baixo e vender quando tiver um preço maior, realizando lucro.

Característica Chave: Volatilidade extrema. Pode subir ou descer 20% num único dia.

Resumo Técnico para a Teca Capital

Mercado	Ativo Principal	Relação com o Investidor	Risco de Capital
Capitais	Ações/Obrigações	Sócio ou Credor	Moderado a Alto
Monetário	Títulos Curto Prazo	Financiador do Estado/Bancos	Muito Baixo
Derivados	Contratos de Preço	Segurado ou Especulador	Muito Alto
Cripto	Tokens Digitais	Detentor de Ativo Tecnológico	Crítico/Extremo

3. A Base Inquebrável: A Sua Mente e o Risco

Pense no investimento como uma viagem oceânica, o risco não é o tubarão que você evita a todo custo; é o vento e as correntes que movem o seu barco, sem eles, você não sai do porto. O naufrágio só acontece quando você não sabe ler a previsão do tempo (análise), não tem um leme (estratégia) ou perde a cabeça durante uma tempestade (emoção).

3.1. Conheça seus Inimigos Invisíveis (Os Riscos)

Risco de Mercado (A Maré): É a subida e descida natural dos preços de tudo, ações, títulos, imóveis, criptomoedas, etc., chamamos isso de volatilidade.

Exemplo Prático: Imagine que você compra uma ação da empresa "X" por 1.000 Kz, amanhã, notícias sobre o setor fazem o preço cair para 900 Kz, Isso não significa que a empresa "X" está 10% pior. É apenas o humor coletivo do mercado reagindo, se você vender agora, concretiza a perda, se acredita na empresa, a queda pode ser uma oportunidade e compras mais ações a um preço mais barato, e esperar valorizar para vender no momento certo, é preciso ter calma e paciência.

Alberto Teca Tomás “**Não lutamos contra a maré, navegamos nela. A volatilidade cria as oportunidades de comprar ativos de qualidade a preços justos**”.

Risco de Liquidez (O Porto Pequeno): É a dificuldade de vender rápido um ativo pelo preço justo, sem ter que dar um desconto enorme. Você tem um apartamento de luxo em Luanda, e ele vale 200.000 milhões, mas para vendê-lo em uma semana, talvez tenhas que aceitar 170.000 milhões, esse imóvel tem baixa liquidez. Agora, pense em uma ação muito negociada na BODIVA: você vende em segundos pelo preço de mercado, ela tem alta liquidez, caso tenhas dificuldade de vender rápido, e demora horas ou dias até a ordem de venda ser emitida e aceite, quer dizer que o mercado tem baixa liquidez. Na crise, ativos ilíquidos travam o seu dinheiro, uma boa carteira tem um equilíbrio entre ativos de longo prazo (como um imóvel) e ativos de fácil conversão (como algumas ações).

Risco de Crédito (A Promessa Não Cumprida): é o risco de quem pegou seu dinheiro emprestado não te pagar de volta, isso vale para países (com títulos do tesouro) e empresas (com obrigações privadas). Vamos ver o seguinte exemplo: o

Governo Angolano emite uma Obrigação do Tesouro (OT), você compra, emprestando dinheiro ao Estado. O risco de crédito é considerado baixo, porque o Estado pode imprimir dinheiro (Kz) para te pagar. Já uma empresa privada em dificuldades o risco de crédito é mais alto.

A Chave: Maior risco de crédito geralmente exige maior rentabilidade para compensar, é uma compensação (trade-off) custo de oportunidade.

3.2. O Triângulo da Decisão Inteligente

Nenhum investidor sábio toma decisões usando apenas uma lente, na TCI, ensinamos a usar os três vértices:

1. Análise Fundamentalista: O Médico do Investimento

É como ser um médico que examina a saúde completa de uma empresa, criptoativo ou país. Você olha para os exames de sangue (demonstrações financeiras), o histórico familiar (setor de atuação) e o ambiente (economia do país).

A Perguntas-chave que ela responde: Esta empresa gera caixa de verdade? As dívidas são controladas? O setor em que atua tem futuro em Angola? A sua vantagem competitiva é sustentável?

Objetivo Final: Descobrir o valor intrínseco, ou seja, se o preço do ativo é justo ou se está abaixo ou acima do valor, pode ser uma oportunidade de compra.

2. Análise Técnica: O Cartógrafo do Mercado

É o estudo dos mapas (gráficos) e das correntes marítimas para prever o próximo movimento, não se importa por que o preço subiu, mas como ele se comporta.

O que ela observa: Tendências (de alta, de baixa, lateral), volume (quantas pessoas estão negociando) e padrões gráficos que se repetem psicologicamente.

Pergunta-chave: Quando é o momento mais propício para entrar ou sair desta operação, dado o comportamento recente do preço? Reflita sobre o assunto!

3. Psicologia Financeira (O Piloto Interior): Este é o vértice mais importante e mais negligenciado, seu cérebro é programado para sobrevivência, não para investir.

Para isso, precisas lidar com os teus inimigos internos:

Medo: Te faz vender tudo na primeira queda, diminua a perda.

Ganância: Te faz comprar na euforia do topo e acreditar que "desta vez é diferente", levando a compras de bolha, ou seja, ativos que não valem tudo aquilo que dizem e tem um preço muito alto e continua crescendo sem fundamento, apenas está apoiado na expectativa das pessoas, e compras porque todos estão a comprando, quando despenca (cai) tens perdas enormes.

Viés de Confirmação: Buscar apenas informações que confirmam o que você já acredita, em vez de analisar outros dados, ignorar opinião de uma 2^a ou 3^a pessoa que seja inversa a tua, sendo menos analítico na tomada de decisão.

4. Qual é o Seu Perfil? Conheça-se Antes de Investir

Leia e tenta entender qual dos perfis abaixo tem mais haver com você:

Conservador (O Protetor): Prioriza o sono tranquilo. O objetivo principal é preservar o capital (dinheiro). Aceita retornos menores (que muitas vezes só empatam ou superam ligeiramente a inflação) em troca de alta segurança.

Portfólio Típico: Dominado por Títulos do Tesouro (BT/OT), fundos de renda fixa de alta qualidade.

Moderado (O Equilibrista): Busca um crescimento real do capital, aceitando oscilações moderadas. É o perfil mais comum para quem planeja a longo prazo (como aposentadoria).

Portfólio Típico: Uma mistura balanceada (ex.: 60% Renda Fixa, 40% Ações/ETF/Cripto).

Arrojado/Agressivo (O Construtor): Busca crescimento significativo e aceita alta volatilidade e períodos de perda. Tem horizonte de longo prazo e estômago para ver o portfólio cair 20% sem entrar em pânico.

Portfólio Típico: Foco em ações de empresas em crescimento, setores específicos (tecnologia, energia) e ativos alternativos como Bitcoin ou ETFs.

O Bitcoiner (O Soberano): Vai além do perfil de risco, é um paradigma filosófico. O Bitcoiner vê o Bitcoin não apenas como um ativo, mas como uma reserva de valor descentralizada e imutável o "Ouro Digital". Acredita que ele é a resposta técnica à inflação causada pela impressão descontrolada de dinheiro por bancos centrais como o Banco Nacional de Angola. O foco é na autocustódia (ser seu próprio banco) e no longuíssimo prazo (horizonte de décadas).

5. O Campo de Jogo Angolano: Dominando a BODIVA

A Bolsas de Valores de Angola (BODIVA) é nossa praça principal, entender suas regras é como aprender as regras do jogo antes de entrar em campo.

5.1. Os Dois Mercados: Origem e Rotatividade

Mercado Primário (Nascença do Ativo): É quando um ativo é criado e vendido pela primeira vez ao público, o dinheiro da venda vai diretamente para quem emitiu (Governo ou Empresa), financiando seus projetos.

Exemplo Estrela: A OPV/Oferta Pública de Venda, foi assim com o BAI, a ENSA e o BCGA, é uma oportunidade única de entrar no "piso térreo" de uma empresa.

Vantagem: As OPVs das participações do governo em grandes empresas têm sido um dos melhores vetores de valorização inicial em Angola desde 2022-2025.

Mercado Secundário (Praça de Negócios): É onde nós, investidores, compramos e vendemos ativos entre nós, a empresa que emitiu as ações não recebe nem paga nada nesta transação, é a negociação de ativos já existentes.

Desafio Atual em Angola: O mercado secundário de ações na BODIVA apresenta uma liquidez baixa, poucas negociações diárias. Isso deve-se ao facto de ser um mercado criado apenas em 2022 e está em fase de desenvolvimento, existem poucos investidores que compram e vendem, sem falar da baixa literacia

financeira das pessoas e empresas de forma geral, isso acaba por afetar o desempenho do mercado.

5.2. Os Atores do Sistema

Regulador: A Comissão do Mercado de Capitais (CMC) é o árbitro, define as regras, fiscaliza e protege os investidores.

Intermediário Obrigatório: Os Peritos de Mercado (bancos comerciais e sociedades corretoras licenciadas, como Áurea S.D.V.M S.A, Lwei Brokers, BFA Capital Markets). Você não pode operar diretamente na BODIVA, é preciso de uma conta numa destas instituições.

5.3. Os Instrumentos da BODIVA: O que Você Pode Comprar

Bilhetes do Tesouro (BT): Empréstimos de curto prazo (até 1 ano) ao Estado. São líquidos e seguros, ideais para alocar reservas que você pode precisar em breve.

Obrigações do Tesouro (OT): Empréstimos de longo prazo (2, 5, 10 anos) ao Estado. Pagam cupões (juros periódicos, geralmente semestrais) e no final devolvem o principal. São o carro-chefe da segurança e da geração de renda previsível em Kz, especialmente com a isenção de IAC.

Obrigações Privadas: Você empresta dinheiro a uma empresa (ex.: banco, telefonia). Por sua vez oferecem taxas de juros mais altas que as OT (para compensar o risco maior de crédito).

Ações: na BODIVA representam a compra de uma participação societária (ser sócio) em grandes empresas angolanas listadas, como bancos e seguradoras. O investidor pode lucrar através da valorização do preço das ações ou do recebimento de dividendos (parte dos lucros). Na realidade atual do mercado, a estratégia mais sólida é focar na participação nas Ofertas Públicas (OPV) para entrada a preço atrativo, priorizando empresas com histórico de pagamento de dividendos para gerar renda passiva, dada a baixa liquidez do mercado secundário, que desfavorece operações de curto prazo.

5.4. Analise da Teca Capital do Mercado Angolano: Realismo e Lucro

Dada a baixa liquidez do mercado secundário, a mentalidade do comprar para vender a curto prazo com lucro é arriscada. Nossa visão estratégica se baseia em dois pilares mais robustos que o investidor deve prestar atenção:

1. Acesso ao Mercado Primário (OPVs do PROPRIV): Esta tem sido a fonte mais clara de valorização. Participar ativamente das OPVs de empresas sólidas permite a entrada com um preço inicial que tende a se valorizar com a entrada na bolsa e a atração de novos investidores, que trazem consigo a demanda, fazendo o preço das ações valorizar.

2. Foco na Geração de Renda Passiva (Dividendos & Cupões): Transforma o desafio da liquidez em oportunidade. A estratégia é selecionar empresas com histórico de pagamento de dividendos generosos ou títulos (OT/Obrigações) que pagam juros regulares. Assim, seu retorno não depende de achar alguém para comprar sua ação a curto prazo quando está em alta; ele vem do fluxo de caixa que o investimento gera, criando uma máquina de renda passiva em Kwanza. O teu foco deixa de ser de curto prazo e passa a ser de longo prazo.

3. Oportunidade no Mercado Secundário Imediato Pós-OPV: Existe uma janela de oportunidade temporária logo após as ações serem listadas. Devido ao preço de emissão atrativo(barato), à euforia do mercado e o crescente despertar de novos investidores, é comum observar valorizações rápidas nos primeiros dias ou meses no mercado secundário (ex.: valorização das ações do BFA +100% em 3 dias, BODIVA +50% em 1 mês). Esta é uma fase distinta do mercado. A estratégia aqui é ter capital reserva e agilidade para aproveitar esse momento de valorização inicial, compreendendo que este efeito tende a diminuir à medida que o mercado amadurecer nos próximos 5-10 anos.

Alberto Teca Tomás “Até que o mercado atinja maturidade e liquidez plena, a tríade estratégica mais eficaz combina: 1) a participação nas OPVs, 2) a construção de uma base de renda passiva e 3) a exploração tática da janela de valorização pós-lançamento no secundário. Estar preparado para estes três cenários maximiza as oportunidades no ecossistema atual.”

6. O Horizonte: Tokenização e Web3 - A Revolução em Andamento

Estamos na fronteira de uma mudança tão grande quanto a criação da própria bolsa de valores. A tecnologia está transformando a propriedade e a confiança.

6.1. Tokenização: A Democratização Radical do Investimento

O que é, de fato? Pegar um ativo real, tangível e valioso como um edifício em Talatona, uma fazenda no Cuanza Sul, uma obra de arte de um artista angolano e dividi-lo digitalmente em milhares de pequenas partes (tokens) em uma blockchain. Hoje, comprar um apartamento de luxo exige milhões, com a tokenização, esse apartamento pode ser transformado em 100.000 tokens. Você, com 50.000 Kz, pode comprar 50 tokens, sendo dono de 0,05% do imóvel. Você receberá sua parte proporcional do aluguel e da valorização. O que antes era para ultra-ricos, agora é acessível.

Impacto para Angola: Pode revolucionar o mercado imobiliário, o financiamento agrícola e o investimento em infraestrutura, atraindo capital de pequenos poupadões para a economia real.

6.2. Web3: A Internet da Propriedade

Web2 (A Internet Atual - de Aluguel): Você usa Facebook, Google, essas empresas controlam seus dados, sua identidade e podem censurar ou encerrar sua conta e você é o produto.

Web3 (A Internet da Posse - de Propriedade):

Sua Identidade: É uma carteira digital (como a MetaMask), você controla as chaves privadas.

Seus Ativos: Seus tokens (de propriedade, de investimento, de arte) estão dentro dessa identidade, na blockchain.

A Transação: Para enviar um ativo, você assina com sua chave privada. Não precisa de autorização de um banco, que pode levar dias e cobrar taxas altas, é peer-to-peer (de pessoa para pessoa), com confiança garantida pela matemática (blockchain).

Alberto Teca Tomás “A Web3 e a tokenização vão reduzir drasticamente os custos de intermediação, aumentar a liquidez de ativos angolanos ao conectá-los a investidores globais 24/7, e dar aos angolanos soberania financeira real. Estar atento a esta onda não é sobre moda; é sobre estar preparado para o próximo capítulo do sistema financeiro, onde a Teca Capital Investimentos pretende ser uma ponte líder entre Angola e este novo mundo”.

Alguns Termos Importantes que Irás Ouvir:

Capitalização de Mercado (Market Cap): Fórmula Simples Preço da Ação ou outro ativo x Total de Ações Existentes ou outro ativo. Não é o valor da empresa para venda! É o valor que o mercado atribui a ela na bolsa, uma empresa com alto Market Cap geralmente é mais estabelecida, mas não é necessariamente um melhor investimento do que uma menor.

Volume de Negociação: É o termômetro do interesse, volume alto significa muitos compradores e vendedores, facilitando transações rápidas ao preço justo. Volume baixo, comum em muitas ações da BODIVA, significa que uma ordem de compra ou venda grande pode mover o preço sozinha.

Liquidez (Revisitada):

- ✓ Escala de Liquidez:
 - ✓ 1. Máxima: Dinheiro em conta à ordem.
 - ✓ 2. Alta: Títulos do Tesouro de mercados desenvolvidos, ações de grandes empresas globais.
 - ✓ 3. Média/Baixa: Ações de pequenas empresas, imóveis.
 - ✓ 4. Mínima: Obras de arte, negócios familiares.

Dividendo: Pense no dividendo como o "fruto" da árvore que é a ação. A empresa obtém lucro e decide distribuir uma parte em dinheiro aos seus donos (os acionistas). **Estratégia de Renda:** Investir em empresas "vacas leiteiras" que pagam dividendos estáveis pode ser uma ótima fonte de renda passiva.

IAC (Imposto sobre Aplicações de Capital): É o imposto sobre seus ganhos em aplicações financeiras cá em Angola. É retido na fonte (quando você vende com

lucro ou recebe juros). Atenção, alguns títulos públicos como (OT) têm isenção deste imposto como incentivo. Isso aumenta significativamente o seu retorno líquido.

OPV / Oferta Pública de Venda: Processo pelo qual uma empresa ou o Estado vende ações ou títulos ao público pela primeira vez na bolsa de valores. O dinheiro da venda vai diretamente para o emissor (empresa/Estado). É a principal via de entrada de novas empresas na bolsa e, no contexto angolano, a principal oportunidade de investimento via PROPRIV. Diferencia-se do mercado secundário, onde os investidores negociam ações já emitidas entre si.

PROPRIV – Programa de Privatizações: Programa do Governo de Angola para transferir a propriedade de empresas estatais ou participações públicas para o setor privado, através de vendas diretas ou Ofertas Públicas de Venda (OPVs) na BODIVA. É o principal motor do mercado de capitais angolano, criando oportunidades de investimento em setores estratégicos como banca, seguros e telecomunicações.

CEVAMA – Centro de Valores Mobiliários de Angola: A CEVAMA é a câmara de compensação e central depositária do sistema financeiro angolano. Funciona como o "banco central dos ativos financeiros", responsável pelo registro, custódia, liquidação e compensação segura de títulos como (ações, obrigações do tesouro e obrigações privadas) negociados no mercado. Garante que as transações sejam finalizadas com segurança e que a propriedade dos ativos seja transferida de forma eletrônica e confiável entre investidores.

Conta Custódia: Uma Conta de Custódia em Angola é um registo individualizado para guardar e administrar títulos e outros instrumentos financeiros (como ações e obrigações), gerida por uma Sociedade Gestora de Valores Mobiliários (SCVM) ou Banco membro da BODIVA, ligada a uma conta bancária para liquidação financeira, garantindo segurança e transparência nas operações no mercado de capitais angolano, através da CEVAMA (Central de Valores Mobiliários de Angola).

Corretoras de Valores Mobiliários (CVM): Funcionam como prestadoras de serviços que atuam exclusivamente por conta de terceiros, fazendo a ponte técnica entre o investidor e a BODIVA para executar ordens de compra e venda de ativos, sendo sua principal fonte de receita as taxas de corretagem cobradas por cada operação realizada, o que se torna ideal para investidores de negociação que buscam agilidade e foco na execução simples de ordens sem que a instituição interfira no preço do ativo com ações próprias.

Sociedades Distribuidoras de Valores Mobiliários (SDVM): São instituições mais robustas que, além de intermediarem ordens para clientes, têm autorização para negócios ativos por conta própria (formação de inventário), atuam na estruturação e subscrição de grandes operações no mercado primário (como a entrada de novas empresas na bolsa via PROPRIV) e oferecem serviços de gestão de carteiras e consultoria financeira, possuindo, porém, uma exigência de capital social maior e uma capacidade de intervenção no mercado superior às corretoras comuns.

Fundo de Investimento: É um patrimônio coletivo constituído pela união de recursos de diversos investidores (cotistas) para ser aplicado de forma conjunta em ativos financeiros ou imobiliários sob a gestão profissional de uma sociedade gestora, que decide onde alocar o capital de acordo com uma estratégia pré-definida, dividindo o valor total em unidades de participação (UP) que permite ao pequeno investidor diversificar riscos, acessar a mercados de grande escala e usufruir de vantagens fiscais em Angola (como a isenção de IAC em certos casos), tudo sob a supervisão da CMC e custódia de um banco depositário para garantir a segurança dos ativos.

Portfólio: é o conjunto de todos os seus investimentos (ações, títulos, imóveis, criptomoedas, etc.), considerado como um único "patrimônio investido". Ele serve para organizar, monitorar e fazer crescer o seu capital de forma estruturada, transformando poupança em riqueza.

Diversificação: é a estratégia de distribuir o seu dinheiro entre diferentes tipos de ativos, setores e regiões. Ela serve para reduzir o risco global do portfólio,

pois as perdas em um investimento podem ser compensadas pelos ganhos em outros, protegendo você de colocar "todos os ovos na mesma cesta".

Cotação: O preço oficial de um ativo (ação, título, criptomoeda) no mercado em um determinado momento. É quanto o mercado está disposto a pagar ou receber por ele agora.

Listagem em Bolsa: O processo pelo qual uma empresa é admitida para negociação em uma bolsa de valores (como a BODIVA). É como obter uma "vaga" oficial onde suas ações podem ser compradas e vendidas publicamente.

Blockchain: Um livro-razão digital público e imutável. Pense em uma planilha compartilhada e verificada por milhares de computadores, onde todas as transações são registradas em blocos encadeados e seguros. É a tecnologia base do Bitcoin e dos contratos inteligentes.

DeFi (Finanças Descentralizadas): Um ecossistema de serviços financeiros (empréstimos, poupança, trocas) construído em blockchains usando contratos inteligentes, funcionando sem intermediários como bancos ou corretoras.

Títulos Públicos: São contratos de empréstimo que você faz com o Estado, ao comprar (por exemplo, uma Obrigaçāo do Tesouro), você está emprestando dinheiro ao governo em troca de receber juros e da devolução do valor no futuro.

Títulos Privados: São os mesmos contratos de empréstimo, mas feitos com empresas privadas. Oferecem juros geralmente mais altos que os títulos públicos, mas com risco de crédito maior.

Despencar/Crash: Uma queda muito brusca e acentuada nos preços do mercado ou de um ativo específico em um curto período. É uma desvalorização massiva que gera pânico entre os investidores.

Ações Ordinárias: Dão ao acionista direito a voto nas assembleias da empresa e participação nos lucros (dividendos). Representam a propriedade padrão do negócio.

Ações Preferenciais: Priorizam o acionista no pagamento de dividendos (que costumam ser maiores e mais regulares) e no reembolso do capital se a empresa for liquidada. Em contrapartida, geralmente não dão direito a voto.

Juros: O "aluguel" do dinheiro. É a remuneração paga a quem empresta capital (o investidor). Nos títulos, é o cupão. Na poupança, é a correção. É o custo de se usar um capital que não é seu.

DFs (Demonstrações Financeiras): Os relatórios de saúde de uma empresa. São documentos padronizados (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados) que mostram seus bens, dívidas, receitas, custos e lucros, essenciais para análise fundamentalista.

Globalização: A interconexão dos mercados financeiros e econômicos em escala mundial. Permite que um investidor em Angola compre ações de uma empresa americana ou que notícias na China afetem o preço do petróleo, impactando a bolsa angolana.

Tokenização: O processo de transformar um ativo real (um imóvel, uma obra de arte, um direito de recebimento) em um token digital negociável em uma blockchain. É como criar "cotas digitais" de um bem físico.

Mineração de Criptomoedas: O processo de validar transações e criar novas unidades de uma criptomoeda (como o Bitcoin) usando computadores poderosos para resolver problemas matemáticos complexos. Os mineradores são recompensados com novas criptomoedas.

Capital: Na prática do investidor, é o montante de dinheiro disponível para ser aplicado. É o seu "combustível" para investir.

Alocação: A forma como você distribui o seu capital entre diferentes tipos de investimentos (ex.: 40% em ações, 50% em títulos, 10% em cripto). É o cerne da estratégia de diversificação.

Abertura/Fechamento: Referem-se ao início e ao término do período de negociações de um mercado. A cotação de abertura é o primeiro preço do dia; a de fechamento, o último.

Stop Loss: Uma ordem de segurança automática que você programa para vender um ativo quando ele atingir um preço mínimo determinado. Serve para limitar automaticamente uma perda caso o mercado caia. Exemplo: Se comprou a 100 Kz, pode colocar um stop loss em 90 Kz para sair antes que a queda seja maior.

Renda Fixa: Investimentos onde a rentabilidade é previsível desde o início, baseada em uma taxa de juros ou índice. É como fazer um empréstimo: você sabe quanto e quando vai receber. Exemplos: Títulos do Tesouro (OT/BT), CDBs e obrigações privadas. É o reino da previsibilidade.

Renda Variável: Investimentos onde a rentabilidade é incerta e flutua de acordo com o desempenho de um negócio ou o humor do mercado. É como ser sócio: os ganhos dependem do sucesso do empreendimento. Exemplos: Ações, ETFs e criptomoedas. É o reino do potencial de crescimento, mas também do risco.

Descentralização: O princípio de transferir o controle e a tomada de decisão de uma autoridade central (como um banco, governo ou empresa) para uma rede distribuída de participantes. Na prática, significa um sistema onde ninguém tem poder absoluto, funcionando por consenso entre seus usuários. A blockchain é a materialização deste conceito.

Agora que você bebeu um pouco daquilo que é o mercado, estais pronto para praticar com o nosso simulador, e se divertir na tua jornada... Alberto Teca Tomás